

Sobre a Trindade

John Wesley

'Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um'. (I João 5:7)

Aviso:

Há alguns dias, pediram-me que eu pregasse sobre este texto. Eu o fiz ontem de manhã. À tarde, eu fui pressionado a escrever e imprimir meu sermão, se possível, antes de deixar Cork. Eu o escrevi esta manhã; mas eu devo implorar ao leitor que leve em consideração, as desvantagens a que eu estou submetido, uma vez que eu não tenho aqui livro algum para consultar; nem, de fato, tempo para consultá-los.

Cork, 8 de Maio, 1775

1. O que quer que a generalidade das pessoas possa pensar, é certo que opinião não é religião: Não, nem a opinião correta; aquiesce a uma, ou para dez mil verdades. Existe uma larga diferença entre elas: Mesmo a opinião correta está tão distante da religião, quanto o leste está do oeste. As pessoas podem estar absolutamente certas, em suas opiniões, e, no entanto, não terem religião, afinal; e, por outro lado, as pessoas podem ser verdadeiramente religiosas, e terem muitas opiniões errôneas. Alguém pode possivelmente duvidar disto, enquanto existirem romanistas no mundo? Quem poderá negar que, não apenas muitos deles foram verdadeiramente religiosos outrora, como Thomas a Kempis, Gregory Lopes, e o Marques de Renty; mas que muitos deles, até mesmo hoje em dia, são verdadeiros cristãos interiores? E mesmo assim, que quantidade de opiniões errôneas eles abraçam, entregues pela tradição de seus antepassados! Mais ainda, quem poderá duvidar delas, enquanto existirem calvinistas no mundo, -- defensores da predestinação absoluta? Quem se atreverá a afirmar que nenhum desses são homens verdadeiramente religiosos? Não apenas muitos deles, no último século foram luzes ardentes e brilhantes, mas muitos deles são agora cristãos verdadeiros, amando a Deus e toda a humanidade. E, ainda assim, o que são todas as opiniões absurdas de todos os romanistas do mundo, comparadas àquela de que o Deus do amor, o sábio, misericordioso Pai dos espíritos de toda carne tem fixado, de toda a eternidade, um decreto, absoluto, imutável, irresistível, de que parte da humanidade deva ser salva, faça o que fizer; e o restante dela, condenada, faça o que puder!

2. Disto, nós não podemos deixar de afirmar que existem milhares de erros que podem consistir com a religião verdadeira;

com respeito ao que todo homem imparcial, e ponderado irá pensar e permitirá pensar. Mas existem algumas verdades mais importantes que outras. Parece que existem algumas que são de profunda importância. Eu não as denomino verdades fundamentais; porque esta é uma palavra ambígua: E, por conseguinte, deve haver tantas muitas disputas acaloradas a respeito do número de fundamentais. Mas certamente, existem algumas que proximamente nos concerne conhecer, como tendo uma íntima conexão com a religião vital. E, sem dúvida, nós podemos enfileirar, em meio a essas, as que estão contidas nas palavras acima citadas: *'Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um'*.

3. Eu não quero dizer que seja importante acreditar nesta ou naquela explicação dessas palavras. Eu não sei se algum homem de bom julgamento tentaria explicá-las, afinal. Um dos melhores tratados que aquele grande homem, Dean Swift, escreveu, foi seu Sermão sobre a Trindade. Nisto, ele mostra que todos que se esforçaram para explicá-la, perderam completamente sua direção; acima de todas as outras pessoas, danificaram a causa que eles pretenderam promover; tendo apenas, como Jó diz, em **(Jó 38:2)**, *'Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?'*. Foi numa má hora, que esses explanadores começaram seu trabalho infrutífero; eu insisto em nenhuma explicação, afinal; não, nem mesmo sobre o melhor que eu tenha visto; eu quero dizer aquela que nos é dada, no credo comumente imputado a Atanásio. Eu estou longe de dizer, que ele que não reconhece isto, sem dúvida, perecerá eternamente. Porque a finalidade desta e de outra condição, eu, por algum tempo, tive escrúpulos de afirmar aquele credo; até que eu considere: **(1)** que essas sentenças apenas se relacionam ao descrente obstinado, não involuntário; àqueles que, tendo todos os meios de conhecer a verdade, não obstante, a rejeitam, obstinadamente : **(2)** que eles relatam apenas a substância da doutrina lá entregue; não as ilustrações filosóficas dela.

4. Eu não insisto sobre qualquer um usar a palavra Trindade, ou Pessoa. Eu mesmo as uso sem qualquer escrúpulo, porque eu não conheço nenhuma melhor. Mas, se algum homem tem algum escrúpulo concernente a elas, quem poderá constrangê-lo a usá-las? Eu não posso: Muito menos, eu queimaria um homem vivo, e isto com madeira verde e úmida, por dizer, *'Embora eu creia que o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus; ainda assim, eu hesito em usar as palavras Trindade e Pessoas, porque eu não encontro esses termos na Bíblia'*. Estas são as palavras que o misericordioso John Calvin cita como escrita por Servitus, em uma carta a si mesmo. Eu insistiria apenas nas palavras diretas, inexplicadas, exatamente como elas se apresentam no texto:

'Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um'.

5. *'Como elas se apresentam no texto'*: -- mas aqui surge uma questão: Este texto é genuíno? Ele foi originalmente escrito pelo Apóstolo, ou inserido nos últimos tempos? Muitos têm duvidado disto; e, em particular, a grande luz da igreja cristã, ultimamente removido para a igreja acima, Bengelius, -- o mais devoto, o mais criterioso, e o mais laborioso, de todos os estudiosos sobre o Novo Testamento. Por algum tempo, ele permaneceu em dúvida sobre a sua autenticidade, porque ela está deficiente em muitas das transcrições antigas. Mas suas dúvidas foram removidas, através de três considerações:

(1) Que embora ela seja deficiente em muitas transcrições, ainda assim, é encontrada em mais; e estas transcrições, da maior autoridade; --

(2) Que ela é citada por uma completa gama de escritores antigos, desde o tempo de João, até o de Constantino. Este argumento é conclusivo: Já que eles não a teriam citado, não estivesse no cânone sagrado:--

(3) Nós podemos facilmente compreender a razão porque ele continua deficiente, depois desta época, quando nos lembramos que o sucessor de Constantino era um zeloso ariano, que usou de todos os meios para promover sua causa iníqua, para espalhar o arianismo, por todo o império; em particular, para apagar este texto, das muitas transcrições que lhe caíram nas mãos. Ele prevaleceu até agora, já que a época em que ele viveu é comumente chamada de *'A época ariana'* [seita de Ario, que, no dogma da Santíssima Trindade, não admitia a consubstancialidade do Pai com o Filho]; havia apenas um homem eminente que se opôs a ele, com risco de morte. De modo que foi um provérbio: *'Atanásio contra o mundo'*.

6. Mas alega-se: *'No que quer que o texto se torne, nós não podemos crer naquilo que não podemos compreender. Quando, portanto, você nos exige que acreditemos nos mistérios, nós oramos para que você nos desculpe'*.

Aqui existe erro duplo:

1º. Nós não ordenamos a vocês que acreditem em algum mistério nisto; considerando que vocês supõem o contrário. Mas,

2º. vocês já acreditam em muitas coisas que vocês não compreendem.

Considerando que, para começar com o último, vocês já acreditam em muitas coisas que vocês não compreendem. Vocês acreditam que existe um sol sobre suas cabeças. Mas, quer ele se situe, ainda no meio do seu sistema, ou não apenas gire sobre seu próprio eixo, mas se regozije como um gigante a seguir seu curso; vocês não podem compreender tanto um quanto o outro. Como ele se move, e como ele se apóia. Através de que poder; que poder natural e mecânico, ele está soerguido no fluido também? Vocês não podem negar o fato; ainda assim, vocês não podem responder por ele, de maneira a satisfazerem algum inquiridor racional. Vocês podem, decerto, nos dar as hipóteses de Ptolomeu, Tycho Brahe, Copérnico, e vinte outros mais. Eu os tenho lido, repetidas vezes. Eu estou enjoado deles; eu não dou a mínima por eles todos.

A cada nova solução, uma mais se permite,
Novas mudanças de termos, e pilhas de palavras
Em outra roupagem minha questão eu recebo
E tomo de volta minha dúvida,
da mesma maneira que entreguei.

Ainda eu insisto; no fato, vocês acreditam; vocês não podem negar; mas a maneira, vocês não podem compreender.

8. Vocês acreditam que exista tal coisa como a luz; quer fluindo do sol, ou algum outro corpo luminoso; mas vocês não podem compreender tanto sua natureza, ou a maneira como ela flui. Como ela se move de Júpiter até a terra, em oito minutos; a duzentas mil milhas, em um momento? Como os raios da vela, trazida para a sala, se dispersam instantaneamente em cada canto? Novamente: Aqui existem três velas, ainda assim, existe apenas uma luz. Eu explico isto, e eu irei explicar o Deus trino.

9. Vocês acreditam que exista tal coisa como o ar. Ele cobre tanto vocês quanto suas vestimentas; e, amplamente difundido, envolve essa terra florida. Mas vocês podem compreender como? Vocês podem me dar um relato satisfatório de sua natureza, ou a causa de suas propriedades? Pensem em apenas uma: sua elasticidade: vocês podem responder por isto? Ela pode ser devido ao fogo elétrico ligado a cada partícula dela; pode ser que não; e nem mesmo vocês, nem eu posso dizer. Mas se nós não o respirarmos, até que compreendamos, nossas vidas estarão perto do seu final.

10. Vocês acreditam que exista tal coisa como a terra. Aqui vocês fixam seus pés sobre ela: vocês são apoiados por ela. Mas vocês compreendem o que é que sustenta a terra? '*Ó, um elefante*', diz o filósofo malabárico [de Malabar (índia)] '*um touro o sustenta*'. Mas o que apóia o touro? O indiano e o bretão estão igualmente perdidos, por uma resposta. Nós sabemos que é Deus que '*expande o norte sobre o espaço vazio, e projeta a terra no nada*'. Este é o

fato. Mas de que maneira? Quem poderá responder por isto? Talvez, criaturas angélicas, mas não criaturas humanas.

Eu sei o que é plausivelmente dito, com respeito aos poderes da projeção e atração. Mas por mais delicadamente que possamos engendrar, o fato em si varre todas as nossas hipóteses sutis, fora. Conectem a força de projeção e atração como vocês puderem, elas nunca irão produzir um movimento circular. No momento em que o aço projetado se aproxima da atração do imã, ele não forma uma curva, mas se inclina para baixo.

11. Vocês acreditam que têm uma alma. *'Esperem aí'*, diz o Doutor; [Dr. Bl-r, em seu último tratado]. Eu não acredito em tal coisa. *Se vocês têm uma alma imaterial, então os animais também têm*'. Eu não irei puxar briga com alguns que pensam que eles tenham; ao contrário, eu desejo que eles possam provar isto: E certamente, eu antes permitira a eles, almas, do que desistiria da minha própria. E nisto eu cordialmente concordo com o sentimento do honesto pagão: *'Se eu erro, eu erro prontamente; e eu veementemente me recuso a ser convencido disto'*. Eu confio que a maioria destes que não desmentem a Trindade pense da mesma maneira. Permita-me, então, seguir adiante. Vocês acreditam que têm uma alma ligada com a morada de barro. Mas vocês podem entender como? Quais são os laços que unem a chama celeste com ao torrão de terra? Vocês entendem exatamente nada do assunto. Assim ela é; mas, como ela é, ninguém pode dizer.

12. Vocês certamente acreditam que têm um corpo, unido com sua alma, e que cada um é dependente do outro. Enfie um espinho em sua mão; imediatamente, a dor é sentida em sua alma. Se, por outro lado, a vergonha é sentida em sua alma, instantaneamente, o rubor se espalha por sua face. A alma sente temor, ou ira violenta? Logo o corpo treme. Esses também são fatos que vocês não podem negar; nem vocês podem dar conta deles.

13. Eu trago, a não ser um exemplo mais: Ao comando de sua alma, sua mão é erguida. Mas quem é capaz de responder por isto? Porque da conexão entre a ação da mente, e as ações exteriores? Mais ainda, quem poderá responder a respeito do movimento muscular, afinal; em qualquer instância que seja? Quando um dos mais engenhosos Físicos na Inglaterra terminou seu discurso sobre aquela matéria, ele acrescentou: *'Agora, cavalheiros, eu tenho dito a vocês todas as descobertas de nossos tempos eruditos; e, se vocês entenderem um jota do que eu disse, vocês terão entendido mais do que eu entendo'*. O resumo do assunto é este: Aqueles que não acreditam em nada, a não ser naquilo que eles podem compreender, não devem acreditar que exista um sol no firmamento; que exista luz, brilhando em derredor deles; que exista ar, embora ele os rodeie de todos os lados; que exista qualquer

terra, embora eles permaneçam sobre ela. Eles não devem acreditar que tenham uma alma; não, nem que tenham um corpo.

14. Mas, em Segundo lugar, por mais estranho que isto possa parecer, em exigir que vocês acreditem *'Que existem três que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e que estes três são um'*, vocês não estarão sendo questionados a acreditarem em mistério algum. Mais ainda; que, o grande e bom homem, Dr. Peter Browne, algumas vezes, Bispo de Cork, tem provado largamente que a Bíblia não requer que vocês acreditem em algum mistério, afinal. A Bíblia requer apenas que vocês acreditem em tais fatos; não na maneira deles. Agora o mistério não se coloca nos fatos, mas inteiramente na maneira.

Por exemplo: *'Deus disse, haja luz: e houve luz'*. Eu creio nisto: Eu creio no fato claro: não existe mistério, nisto. O mistério se coloca na maneira dele. Mas disto eu acredito em nada, afinal; nem Deus requer isto de mim.

Novamente: *'A palavra se fez carne'*. Eu acredito neste fato também. Não existe mistério nele; mas quanto à maneira como ele se fez carne, no qual o mistério se encontra, eu nada sei a respeito; eu creio em nada com relação a isto: isto não é mais o objeto da minha fé, do que é do meu entendimento.

15. Aplicando isto ao caso diante de nós: *'Porque três são os que testificam no céu o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um'*. Eu acredito neste fato também, (se eu posso usar a expressão) que Deus é Trino. Mas a maneira eu não compreendo e não creio nela. Agora, nisto, na maneira, situa-se o mistério; e, assim sendo, eu não tenho preocupação com ela: ela não é o objeto de minha fé: eu creio exatamente no quanto Deus tem revelado, e não mais. Mas isto, a maneira, Ele não revelou; portanto, eu creio em nada sobre ela. Mas não seria um absurdo eu negar o fato, porque eu não entendo a maneira? Ou seja, rejeitar o que Deus tem revelado, porque eu não compreendo o que Ele tem revelado?

16. Este é um ponto que deve ser muito observado. Existem muitas coisas que *'os olhos não vêem, nem os ouvidos ouvem, nem tem entrado no coração do homem conceber'*. Parte dessas, Deus *'nos tem revelado, através de Seu Espírito'*: -- *'Revelado'*; ou seja, tirado o véu, descoberto: Esta parte, Ele requer que acreditemos. Parte delas Ele não tem revelado: Esta nós não precisamos, e de fato, não podemos crer: está muito acima; fora de nossas vistas.

Agora, onde está a sabedoria de rejeitar o que é revelado, porque nós não compreendemos o que não é revelado? De negar o fato de que Deus tem tirado o véu, porque nós não podemos ver a maneira, que ainda está velada?

17. Especialmente, quando nós consideramos que o que Deus tem se agrado de revelar sobre sua cabeça, está longe de ser um ponto de indiferença; na verdade, ele é de extrema importância. Ele entra no próprio coração do Cristianismo: e se situa no coração de toda religião vital.

A menos que esses Três sejam Um, de que maneira, *'os homens poderão honrar o Filho, do mesmo modo que eles honram o Pai?'*. *"Eu não sei o que fazer"*, diz Socinus, em uma carta ao seu amigo, *"com meus seguidores adversos: Eles não irão adorar Jesus Cristo. Eu digo a eles que está escrito: 'Que todos os anjos de Deus o adoram'.* Eles respondem: De qualquer modo, se ele não for Deus, nós não devemos adorá-lo. Já que *'está escrito que tu deves adorar o Senhor teu Deus, e a Ele, tão somente, deves servir'*".

Mas a coisa que eu aqui particularmente quero dizer é esta: O conhecimento do Deus Trino mistura-se com toda fé cristã verdadeira; com toda religião vital.

Eu não digo que todo cristão real pode dizer o mesmo que o Marquês de Renty: *'Eu trago comigo continuamente uma verdade experimental, e uma plenitude da presença da sempre abençoada Trindade. Eu compreendo que está não seja a experiência de bebês'*, mas, preferivelmente, dos *'pais em Cristo'*.

Mas eu não sei como alguém pode ser um crente cristão, até que ele *'tenha'*, como João diz, *'o testemunho, em si mesmo'*; até que *'o Espírito de Deus testemunhe com seu espírito que ele é um filho de Deus'*, ou seja, em efeito, até que Deus – o Espírito Santo – testemunhe que Deus – o Pai – o aceitou, através dos méritos de Deus – o Filho: E tendo esse testemunho, ele honra o Filho, e o abençoado Espírito, *'assim como ele honra o Pai'*.

18. Não que todo crente cristão alude a isto; talvez, em princípio, nem um em vinte: Mas, se vocês perguntarem algumas poucas questões a algum deles, vocês irão facilmente se certificar que ele está inserido no que ele acredita. Portanto, eu não vejo como é possível ter uma religião vital, alguém que nega que esses Três são um. E todas as minhas esperanças por eles, não é, que eles sejam salvos, durante a descrença deles (exceto sobre o fundamento dos honestos pagãos, sobre o pretexto da ignorância invencível), mas que Deus, antes que eles sigam adiante, *'os traga para o conhecimento da verdade'*.

[Editado por David R. Leonard, estudante Northwest Nazarene College (Nampa, ID), com correções de George Lyons para a Wesley Center for Applied Theology.]